

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	7
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	15
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	71
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	73
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	74

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	145.087.187
Preferenciais	50.643.731
Total	195.730.918
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	669.067	816.237
1.01	Ativo Circulante	104.887	272.930
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	83.825	254.459
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.166	1.307
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.166	1.307
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	3.166	1.307
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.316	4.811
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	5.169	4.701
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	147	110
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.580	12.353
1.01.08.03	Outros	12.580	12.353
1.01.08.03.01	Outros Créditos	619	392
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	11.921	11.921
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	564.180	543.307
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	26.970	25.922
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	26.520	25.473
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	10	244
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	26.510	25.229
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	450	449
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	450	449
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	-119.272
1.02.02	Investimentos	469.325	464.769
1.02.02.01	Participações Societárias	469.265	464.709
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	469.265	464.709
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	67.885	52.616
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	10.985	7.980
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	56.900	44.636

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	669.067	816.237
2.01	Passivo Circulante	4.428	155.019
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.197	1.413
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.197	1.413
2.01.02	Fornecedores	2.298	2.059
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.298	2.059
2.01.03	Obrigações Fiscais	859	1.033
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	859	1.033
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	859	1.033
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	0	149.409
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	0	149.409
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	149.409
2.01.05	Outras Obrigações	74	1.105
2.01.05.02	Outros	74	1.105
2.01.05.02.04	Encargos sobre empréstimos	0	1.031
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	74	74
2.02	Passivo Não Circulante	12.202	12.087
2.02.02	Outras Obrigações	12.202	12.087
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.202	12.087
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	12.202	12.087
2.03	Patrimônio Líquido	652.437	649.131
2.03.01	Capital Social Realizado	668.562	668.547
2.03.01.01	Capital Social	702.803	702.788
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-34.241	-34.241
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-16.125	-19.416

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-226	0
3.02.01	Depreciação e Amortização	-226	0
3.03	Resultado Bruto	-226	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.039	-2.059
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.324	-3.634
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-165	-61
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-165	-61
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-176	-142
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.626	1.778
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.265	-2.059
3.06	Resultado Financeiro	5.629	-31
3.06.01	Receitas Financeiras	6.337	717
3.06.02	Despesas Financeiras	-708	-748
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.364	-2.090
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-73	0
3.08.01	Corrente	-73	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.291	-2.090
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	3.291	-2.090

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	3.291	-2.090
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.291	-2.090

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-7.701	-19.429
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-117	-3.152
6.01.01.01	Resultado do Período	3.291	-2.090
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	391	61
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-211	85
6.01.01.04	Baixas de Intangíveis	633	0
6.01.01.05	Baixas de Ativo Imobilizado	23	0
6.01.01.06	Juros sobre Empréstimos	383	571
6.01.01.07	Juros sobre Cauções	-1	-1
6.01.01.08	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.626	-1.778
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.584	-16.277
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	-1.859	263
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	-37	-43
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	-468	-1.587
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-212	-15.050
6.01.02.05	(Redução) Aumento em Fornecedores	239	-147
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	-247	-63
6.01.02.07	(Redução) Aumento em Outras Contas	-216	350
6.01.02.08	Pagamentos de IR e CS	73	0
6.01.02.09	Pagamentos de Juros sobre Empréstimos	-4.857	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.212	-3.829
6.02.01	(Aumento) Redução no AFAC	70	0
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-3.419	-147
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-8.863	-3.682
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-150.721	142.308
6.03.01	(Aumento) Redução de Depósitos Vinculados	0	147.636
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-150.000	0
6.03.03	Mútuo com Partes Relacionadas - Ingresso	255	10.165
6.03.04	Mútuo com Partes Relacionadas - Pagamento	-28	-11.667
6.03.05	Mútuo com Partes Relacionadas - Concedido	-948	-3.826
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-170.634	119.050
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	254.459	7.251
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	83.825	126.301

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	668.547	0	0	-19.416	0	649.131
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	0	0	-19.416	0	649.131
5.04	Transações de Capital com os Sócios	15	0	0	0	0	15
5.04.01	Aumentos de Capital	15	0	0	0	0	15
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.291	0	3.291
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.291	0	3.291
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	668.562	0	0	-16.125	0	652.437

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	122	0	0	0	0	122
5.04.01	Aumentos de Capital	122	0	0	0	0	122
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.090	0	-2.090
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.090	0	-2.090
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	312.951	0	0	-22.566	0	290.385

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.256	-2.312
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.256	-2.312
7.03	Valor Adicionado Bruto	-4.256	-2.312
7.04	Retenções	-391	-61
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-391	-61
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-4.647	-2.373
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.963	2.495
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.626	1.778
7.06.02	Receitas Financeiras	6.337	717
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	6.316	122
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	6.316	122
7.08.01	Pessoal	1.957	1.258
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.957	1.258
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	180	68
7.08.02.01	Federais	180	68
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	888	886
7.08.03.01	Juros	383	571
7.08.03.02	Aluguéis	287	206
7.08.03.03	Outras	218	109
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.291	-2.090
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.291	-2.090

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.587.076	1.579.501
1.01	Ativo Circulante	255.778	411.830
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	240.291	389.846
1.01.03	Contas a Receber	4.236	5.152
1.01.03.01	Clientes	4.236	5.152
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.408	1.512
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.184	14.887
1.01.07.01	Crédito com Fornecedores	6.075	13.479
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	1.109	1.408
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	659	433
1.01.08.03	Outros	659	433
1.01.08.03.01	Outros Créditos	619	393
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	1.331.298	1.167.671
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.186	12.144
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	10	244
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	10	244
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.151	11.875
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	12.151	11.875
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.02	Investimentos	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.03	Imobilizado	1.319.042	1.155.457
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	198.043	196.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.120.999	959.120

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.587.076	1.579.501
2.01	Passivo Circulante	71.294	178.757
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.197	1.413
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.197	1.413
2.01.02	Fornecedores	61.692	19.566
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	61.692	19.566
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.275	2.262
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.275	2.262
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.951	154.314
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	4.951	154.314
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	4.951	154.314
2.01.05	Outras Obrigações	179	1.202
2.01.05.02	Outros	179	1.202
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	147	171
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	32	1.031
2.02	Passivo Não Circulante	865.222	753.870
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	837.516	739.440
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	837.516	739.440
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	837.516	739.440
2.02.02	Outras Obrigações	27.706	14.430
2.02.02.02	Outros	27.706	14.430
2.02.02.02.04	Encargos sobre empréstimos	27.706	14.430
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	650.560	646.874
2.03.01	Capital Social Realizado	668.562	668.547
2.03.01.01	Capital social	702.803	702.788
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-34.241	-34.241
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-18.002	-21.673

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	9.750	8.645
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.848	-2.614
3.02.01	Depreciação e Amortização	-1.645	-1.416
3.02.02	Custo de Operação	-2.011	-921
3.02.03	Encargos de Uso do Sistema de Distribuição	-192	-277
3.03	Resultado Bruto	5.902	6.031
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.696	-4.122
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.324	-3.909
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-165	-63
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	-150
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-207	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-794	1.909
3.06	Resultado Financeiro	5.622	-3.145
3.06.01	Receitas Financeiras	8.527	1.089
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.905	-4.234
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.828	-1.236
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.157	-475
3.08.01	Corrente	-1.157	-475
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.671	-1.711
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	3.671	-1.711
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.671	-1.711

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	3.671	-1.711
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	3.671	-1.711
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.671	-1.711

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	50.795	-2.938
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	8.431	3.517
6.01.01.01	Resultado do Período	3.671	-1.711
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.810	1.479
6.01.01.03	Encargos sobre Mútuo	-2	-1
6.01.01.04	Baixas de Intangíveis	633	0
6.01.01.05	Baixas de Ativo Imobilizado	23	0
6.01.01.06	Juros sobre Empréstimos	2.572	4.029
6.01.01.07	Juros sobre Cauções	-276	-279
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	42.364	-6.455
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Contas a Receber de Clientes	916	169
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	-1.896	258
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	299	-908
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	7.404	-1.187
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-211	-277
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	42.126	-405
6.01.02.07	(Redução) Aumento em Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	619	-119
6.01.02.08	(Redução) Aumento em Outras Contas	-240	350
6.01.02.09	Pagamento de IR e CS	394	-54
6.01.02.10	Pagamentos de Juros sobre Empréstimos	-7.047	-4.282
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-148.562	-19.504
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-3.539	-240
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-145.023	-19.264
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-51.788	132.376
6.03.01	(Aumento) Redução de Depósitos Vinculados	0	875
6.03.02	(Aumento) de Financiamento e Empréstimos	99.156	147.636
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-151.180	-16.223
6.03.04	Mútuo com Partes Relacionadas - Ingresso	255	88
6.03.05	Mútuo com Partes Relacionadas - Concedido	-19	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-149.555	109.934
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	389.846	18.570
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	240.291	128.504

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	668.547	0	0	-21.673	0	646.874	0	646.874
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	0	0	-21.673	0	646.874	0	646.874
5.04	Transações de Capital com os Sócios	15	0	0	0	0	15	0	15
5.04.01	Aumentos de Capital	15	0	0	0	0	15	0	15
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.671	0	3.671	0	3.671
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.671	0	3.671	0	3.671
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	668.562	0	0	-18.002	0	650.560	0	650.560

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	312.829	0	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	122	0	0	0	0	122	0	122
5.04.01	Aumentos de Capital	122	0	0	0	0	122	0	122
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.711	0	-1.711	0	-1.711
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.711	0	-1.711	0	-1.711
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	312.951	0	0	-25.956	0	286.995	0	286.995

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	10.119	8.972
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-6.490	-3.646
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.217	-1.198
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.273	-2.448
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.629	5.326
7.04	Retenções	-1.810	-1.479
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.810	-1.479
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.819	3.847
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.527	1.090
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.527	1.090
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	10.346	4.937
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	10.346	4.937
7.08.01	Pessoal	1.957	1.258
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.957	1.258
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.748	973
7.08.02.01	Federais	1.748	973
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.970	4.417
7.08.03.01	Juros	2.572	4.029
7.08.03.02	Aluguéis	287	353
7.08.03.03	Outras	111	35
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.671	-1.711
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.671	-1.711

Comentário do Desempenho



São Paulo, 10 de maio de 2012

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- LER 2009: Finalização da montagem e instalação de dez parques eólicos com 196,0MW de capacidade instalada, de um total de 293,6MW, que comercializaram energia no leilão.
- LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.
- A-3 2011: Emissão das autorizações para os nove parques com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão como Produtores Independentes de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia – MME.
- A-3 2012: Habilitação técnica de dez parques eólicos com 211,2MW de capacidade instalada para participação no leilão de energia nova A-3 previsto para ocorrer em 28 de junho de 2012.
- Quitação de Notas Promissórias no valor de R\$150 milhões.
- Posse de Mathias Becker como novo Diretor Presidente da Companhia.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES**Pedro Pileggi**

Diretor de RI e Novos Negócios

Daniel Famano

Superintendente de Finanças Corporativas e RI

Michelle Dorea

Gerente de RI

Fernanda Kitamura

Analista de RI

Renata Carvalho

Controller

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

ASSESSORIA DE IMPRENSA**Inês Castelo** - ines@tree.inf.br**Josy Alves** - josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600

DADOS EM 10/05/2012**(RNEW11) = R\$33,75/Unit****VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA****R\$2.202 milhões**

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBovespa. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 668 MW de capacidade instalada no mercado regulado e 400 MW no mercado livre, tornando-se a empresa líder em capacidade de energia eólica contratada no Brasil.

Comentário do Desempenho



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

O primeiro trimestre de 2012 foi marcado pela evolução da implantação dos nossos parques eólicos do LER 2009, que têm entrega programada para 1 de Julho 2012. A construção dos nossos primeiros parques eólicos tomou corpo com excelentes resultados na execução e estará pronto para início de operações dentro do cronograma e custo previsto.

O complexo eólico do LER 2009 é composto por 184 aerogeradores, totalizando 293,6MW de capacidade instalada, e faz parte do maior complexo eólico da América Latina. Atualmente o complexo já conta com 10 parques eólicos montados e instalados com 196,0MW de capacidade instalada, representando 66,8% do total, e segue em ritmo confortável para entrega programada em 1 de Julho de 2012. Quando entrarem em operação, os parques do LER 2009 representarão uma receita adicional de R\$178,4 milhões ao ano considerando a tarifa vigente de R\$160,39/MWh, reajustada anualmente pelo IPCA.

Em 10 de abril, o BNDES concluiu o enquadramento para análise de viabilidade de apoio financeiro de 15 parques eólicos contratados no LER 2010 e A-3 2011, marco importante para a estruturação financeira desses projetos.

Além do avanço na construção do LER 2009 e do enquadramento pelo BNDES do LER 2010 e A-3 2011, finalizamos ainda nesse trimestre a habilitação técnica de 211,2MW de capacidade instalada em projetos eólicos para o leilão de energia nova A-3 de 2012 que está previsto para acontecer em 28 de Junho de 2012, dando sequência ao nosso plano de crescimento. Esses projetos estão localizados na mesma região do Estado da Bahia, com fatores de capacidade similares aos projetos já contratados em leilões anteriores e com sinergias com os projetos já em curso.

Temos investido também no desenvolvimento da energia solar através de equipe qualificada e estudos de centros de excelência tecnológica mundiais.

Destacamos ainda, que a Renova Energia foi a vencedora na categoria "Best Emerging Renewable Energy Company" do prêmio The New Economy's Clean Tech & New Energy Awards 2011. Os prêmios da The New Economy foram criados para identificar líderes, indivíduos e/ou organizações que servem de referência de melhores práticas no mundo empresarial. Os critérios incluem inovação, originalidade e qualidade do produto, além do olhar crítico baseado em 190 anos de experiência em jornalismo e renome internacional. A Renova Energia foi a única dedicada à energia renovável da América Latina a conquistar o prêmio.

Dessa forma a Renova Energia vem comprovando a sua determinação em executar seu plano de negócios com assertividade, construindo um histórico seguro nas diversas etapas dos projetos. Seguimos confiantes em nossa estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação de nossos empreendimentos. Acreditamos estarmos bem posicionados para liderar um setor em grande crescimento. Com preços competitivos, inovação e responsabilidade socioambiental, seguimos comprometidos com o desenvolvimento sustentável do país.

Comentário do Desempenho



1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. LER 2009: Finalização da montagem e instalação de dez parques eólicos com 196,0MW de capacidade instalada, de um total de 293,6MW, que comercializaram energia no leilão.

O complexo eólico do LER 2009 é composto por quatorze parques eólicos, dos quais dez já estão com todas as turbinas montadas e instaladas.

O complexo eólico que está localizado no interior da Bahia é composto por 184 aerogeradores com 293,6MW de capacidade instalada. Os aerogeradores são modelo 1.6 XLE da GE, com 1,6MW de potência, torre de 80 metros de altura e rotor de 82,5 metros de diâmetro. Os parques estarão prontos para operação a partir de 1 de Julho de 2012.

Segue abaixo quadro-resumo dos dez parques eólicos do LER 2009 que tiveram a montagem e instalação concluída:

LER 2009			
Parques Eólicos	Quantidade de Turbinas	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médio) (1)
Alvorada	5	8,0	3,9
Candiba	6	9,6	4,2
Igaporã	19	30,0	13,6
Ilhéus	7	11,2	5,0
Pajeú do Vento	16	28,8	11,8
Planaltina	17	25,6	12,2
Porto Seguro	4	6,4	2,7
Rio Verde	19	30,0	16,6
N. S. Conceição	18	27,2	12,4
Serra do Salto	12	19,2	7,4
TOTAL	123	196,0	89,8

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo Ministério de Minas e Energia - MME.



Parques Eólicos Pajeú do Vento e Planaltina

Comentário do Desempenho



Parques Eólicos Pajeú do Vento e Planaltina

1.2. LER 2010 e A-3 2011: Enquadramento de quinze projetos de energia eólica com 374,8MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

A Companhia recebeu em 10 de abril de 2012, comunicado do Comitê de Enquadramento e Crédito do BNDES informando do enquadramento de quinze parques eólicos contratados no leilão de energia de reserva de 2010 e A-3 de 2011 para análise de viabilidade de apoio financeiro.

Os quinze parques eólicos enquadrados totalizam uma capacidade instalada de 374,8MW. Dentre eles, seis parques comercializaram energia do leilão de energia de reserva de 2010 – LER 2010 e nove parques no leilão de energia nova A-3 de 2011, conforme tabelas abaixo:

LER 2010		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW médios) ⁽²⁾
Dos Araçás	30,0	15,5
Da Prata	22,4	10,1
Morrão	30,0	16,1
Seraíma	30,0	17,5
Tanque	27,2	13,9
Ventos do Nordeste	22,4	10,1
TOTAL	162,0	83,2

⁽¹⁾ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010, sujeito a aprovação regulatória.

⁽²⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

Comentário do Desempenho

A-3 2011		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Ametista	28,8	13,9
Borgo	19,2	9,7
Caetité	28,8	14,7
Dourados	28,8	13,2
Espigão	9,6	5,0
Maron	28,8	15,4
Pelourinho	22,4	11,8
Pilões	28,8	15,5
Serra do Espinhaço	17,6	8,9
TOTAL	212,8	108,1

(1) Garantia física estabelecida pelo MME.

1.3. A-3 2011: Emissão das autorizações para os nove parques com 212,8MW de capacidade instalada que comercializaram energia no leilão como Produtores Independentes de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia – MME.

Conforme portarias publicadas pelo Ministério de Minas e Energia - MME - entre os dias 8 de março e 16 de abril de 2012, os nove empreendimentos eólicos que comercializaram energia no leilão de energia nova A-3 de 2011 receberam autorização para estabelecer-se como Produtores Independentes de Energia Elétrica.

Os parques eólicos têm início de operação estimado para 1º de março de 2014 e entregarão energia às distribuidoras que manifestaram demanda junto ao MME.

Obs: Vide tabela dos parques no item 1.2.

1.4. A-3 2012: Habilitação técnica de dez parques eólicos com 211,2MW de capacidade instalada para participação no leilão de energia nova A-3 previsto para ocorrer em 28 de junho de 2012.

A Renova Energia possui dez empreendimentos com 211,2MW de capacidade instalada habilitados junto à Empresa de Pesquisa Energética - EPE para participação no leilão A-3 2012 que será realizado em 28 de junho de 2012.

Segue abaixo um quadro resumo dos projetos habilitados, que estão localizados na mesma região dos projetos que comercializaram energia no LER 2009, LER 2010, A-3 2011 e no mercado livre.

Comentário do Desempenho



A-3 2012		
Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios) ⁽¹⁾
Bela Vista	24,0	11,9
Botuquara	22,4	11,5
Conquista	16,0	7,6
Coxilha Alta	12,8	6,7
Itaparica	28,8	14,9
Lençóis	25,6	12,5
Recôncavo	19,2	10,1
Riacho de Santana	24,0	10,6
Santana	16,0	7,3
São Salvador	22,4	10,6
TOTAL	211,2	103,7

⁽¹⁾ Garantia física estabelecida pelo MME.

1.5. Quitação de Notas Promissórias no valor de R\$150 milhões.

A Companhia quitou, em 12 de março de 2012, notas promissórias no valor de R\$150 milhões. Os recursos captados com as emissões das notas promissórias foram utilizados pela Companhia para a quitação do empréstimo junto ao IFC pela sua controlada Enerbras na complementação de capital para a construção e implementação dos parques eólicos vencedores do LER 2009.

1.6. Posse de Mathias Becker como novo Diretor Presidente da Companhia.

Em 23 de janeiro de 2012, o Sr. Carlos Mathias Aloysius Becker Neto tomou posse do cargo de Diretor Presidente da Companhia, conforme Comunicado ao Mercado publicado na mesma data.

A posição de Diretor Presidente da Companhia era anteriormente ocupada pelo Sr. Ricardo Lopes Delneri, um dos sócios fundadores da Renova, o qual continua a exercer a função de Presidente do Conselho de Administração da Companhia.

O Sr. Renato do Amaral Figueiredo, também sócio fundador da Renova, atualmente é membro efetivo do Conselho de Administração da Companhia.

Comentário do Desempenho



2. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO

No primeiro trimestre de 2012, a Companhia apresentou resultado positivo de R\$ 3,7 milhões, representando aumento de R\$ 5,4 milhões no lucro líquido em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente à receita operacional líquida e às receitas financeiras do período.

Renova Energia S.A					
(Valores em R\$ milhões)	Controladora		Consolidado		
	1T12	1T11	1T12	1T11	Variação
Receita operacional bruta	-	-	10,1	8,9	13,5%
(-) Impostos - Pis e Cofins	-	-	-0,3	-0,3	-
Receita operacional líquida (ROL)	-	-	9,8	8,6	14,0%
Custos não gerenciáveis	-	-	-0,2	-0,3	-33,3%
Custos gerenciáveis	-	-	-2,1	-0,9	133,3%
Depreciação	-0,2	-	-1,6	-1,4	14,3%
Lucro operacional	-0,2	-	5,9	6,0	-1,7%
Despesas administrativas	-6,3	-3,8	-6,3	-3,9	61,5%
Depreciação e amortização	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-
Outras Despesas	-0,2	-	-0,2	-0,2	-
Receitas/Despesas Financeiras	5,6	-	5,6	-3,1	-280,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	4,6	1,8	-	-	-
IR e CS	-0,1	-	-1,2	-0,4	200,0%
Lucro líquido	3,3	-2,1	3,7	-1,7	-317,6%
Energia vendida (MW hora)	-	-	56.107	56.107	-
Número de empregados	122	82	122	82	48,8%

2.1 Receita operacional líquida consolidada.

A Receita Operacional Líquida consolidada no primeiro trimestre de 2012 foi de R\$ 9,8 milhões, representando aumento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual destes contratos é de R\$ 182,06/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M, o que refletiu R\$ 1,2 milhão de aumento na Receita Operacional Líquida.

Comentário do Desempenho



2.2 Custos consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Ambos os custos são relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem principalmente às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A.. A principal variação do período é devido aos arrendamentos de terra dos projetos do LER 2009.

2.3 Despesas administrativas consolidadas.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ milhões)	Consolidado		
	1T12	1T11	Var. %
Pessoal, Administração	1,9	1,3	46%
Serviços de Terceiros	2,0	1,6	25%
Aluguéis e arrendamentos	0,3	0,3	-
Viagens	0,6	0,2	200%
Projetos descontinuados	0,6	-	-
Outras	0,9	0,5	80%
Total	6,3	3,9	62%

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 62% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia em salários e serviços de terceiros. Ainda no primeiro trimestre, a Companhia optou por descontinuar dois projetos de inventários (Sobrado e Cachoeira) e um Projeto Básico (Nova 1) após revisão de viabilidade dos mesmos, no montante total de R\$ 0,6 milhões.

O quadro de colaboradores passou de 83 para 122, comparado ao mesmo período em 2011.

2.4 Resultado financeiro consolidado.

Renova Energia S.A.			
Consolidado (Valores em R\$ milhões)			
	1T12	1T11	Var. %
Receitas Financeiras	8,5	1,1	673%
Rendimentos Aplicações Financeiras	7,3	1,0	630%
Outras receitas financeiras	1,2	0,1	1.100%
Despesas Financeiras	-2,9	-4,2	-31%
Encargos de Dívida	-2,6	-4,0	-35%
Outras despesas financeiras	-0,3	-0,2	50%
Resultado Financeiro	5,6	-3,1	-281%

O resultado financeiro líquido consolidado no primeiro trimestre de 2012 foi positivo em R\$ 5,6 milhões. Tal variação refere-se principalmente às receitas de aplicações financeiras.

Comentário do Desempenho



Os encargos de dívida diminuíram em R\$1,4 milhões devido à quitação de dívida junto ao IFC no mesmo período do ano anterior.

Devido à fase de construção dos parques eólicos do LER 2009, os juros do financiamento junto ao BNDES estão sendo capitalizados, não refletindo na linha de encargos de dívida.

2.5 Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Balanco Patrimonial									
Valores em R\$ milhões									
Ativo Consolidado	Controladora		Consolidado		Passivo Consolidado	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11		31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Circulante	104,9	273,0	255,8	411,8	Circulante	4,4	155,0	71,3	178,8
Disponibilidade	83,8	254,5	240,3	389,8	Emprést. e Financ.	-	150,4	5,0	155,3
Clientes	-	-	4,2	5,2	Fornecedores	2,3	2,1	61,7	19,6
Outros	21,1	18,5	11,3	16,8	Outros	2,1	2,5	4,6	3,9
Não Circulante	564,2	543,2	1.331,3	1.167,7	Não Circulante	12,2	12,1	865,2	753,9
Cauções e Depósitos	0,5	0,4	12,2	12,0	Emprést. e Financ.	-	-	865,2	753,9
Partes Relacionadas	26,5	25,5	-	0,2	Partes Relacionadas	12,2	12,1	-	-
Investimentos	469,3	464,7	0,1	0,1	Patrimônio Líquido	652,5	649,1	650,6	646,8
Imobilizado em serviço	11,0	8,0	198,0	196,3	Capital Social	668,6	668,5	668,6	668,5
Imobilizado em curso	56,9	44,6	1.121,0	959,1	Prejuízos Acumulados	-16,1	-19,4	-18,0	-21,7
Ativo Total	669,1	816,2	1.587,1	1.579,5	Passivo Total	669,1	816,2	1.587,1	1.579,5

2.5.1 Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidado no período.

A redução de R\$ 149,5 milhões na conta de Disponibilidades representa principalmente a quitação de notas promissórias no valor de R\$150 milhões em 12 de março de 2012. A quitação representa também a principal variação na conta de Empréstimos e Financiamentos, que sofreu redução de R\$ 150,3 milhões.

2.5.2 Principais variações do Ativo Não Circulante Consolidado no Período.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ milhões)	31/03/2012	31/12/2011	Var. %
Parques Eólicos	1.092,2	932,7	17%
Inventários	16,3	14,3	14%
PCHs	12,5	12,1	3%
Total	1.121,0	959,1	17%

Comentário do Desempenho



Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs.

Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão.

2.5.3 Financiamentos.

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$880,8 milhões, representando os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$ 770 milhões. O restante representa o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária Espra.

Segue abaixo o valor total dos empréstimos e financiamentos, assim como o detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$ milhões
até 12 meses	5,0
2013	50,8
2014	54,0
2015	54,4
2016	54,8
Após 2016	661,8
Total*	880,8

** O total representa o valor contabilizado e juros gerados. A diferença em relação ao valor da conta de empréstimos e financiamentos nas demonstrações financeiras refere-se ao custo de captação das operações.*

2.5.4 Patrimônio Líquido.

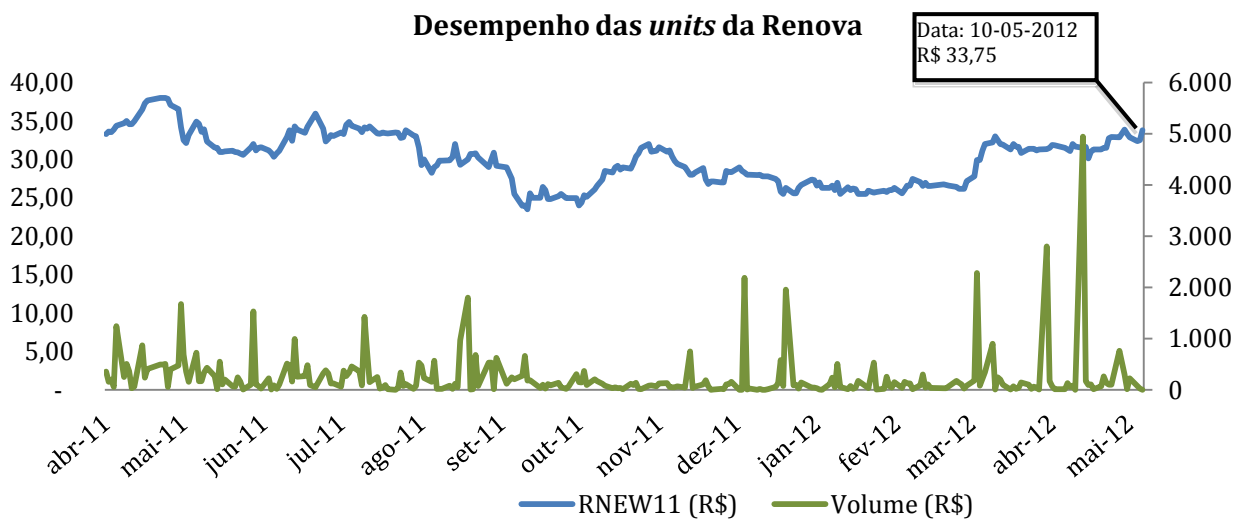
A conta de Patrimônio Líquido Consolidado da Renova Energia aumentou em R\$3,7 milhões representando a recuperação de prejuízos acumulados nos períodos anteriores.

Comentário do Desempenho



2.6 Desempenho da RNEW11 na BM&FBOVESPA.

Segue abaixo performance da RNEW11 e o volume negociado desde a oferta pública inicial de *units* até 09 de maio de 2012.



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso *website* e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso *website* (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

Renova Energia S.A.

Impostos pagos em 31 de março de 2012 e de 2011

Notas Explicativas

Notas explicativas

1. Contexto operacional

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia - PCH		Consolidação	% Participação			
			31/03/2012		31/12/2011	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.		Integral	100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(*)	Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH LTDA (antiga Bela Vista)	(**)	Integral	99		99	

Companhia - Geração de Energia Eólica		Consolidação	% Participação			
			31/03/2012		31/12/2011	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding) (anterior Sertão)	(**)	Integral	99		99	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(**)	Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(**)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	(**)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(**)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(**)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(**)	Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Salvador Eólica Participações S.A.	(**)	Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(**)	Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Renova Eólica Participações S.A.	(**)	Integral na Nova Renova		100		100
Centrais Elétricas Borgo LTDA	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Dourados LTDA	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Maron LTDA	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Ametista LTDA	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Caetité LTDA	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Espigão LTDA	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(**)	Integral	99,99		99,99	
Centrais Elétricas Morrão LTDA (anterior Morrinhos)	(**)	Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	(**)	Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Elétricas Tanque LTDA	(**)	Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	(**)	Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas da Prata LTDA	(**)	Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	(**)	Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(**)	Integral	99		99	
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(**)	Integral	99		99	

(*) Autorização Aneel pelo período de 30 anos

(**) Empresas em fase pré-operacional

A Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

Renova Energia S.A. **Notas Explicativas** **Notas explicativas**

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003 e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW, as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contratos de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRAS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 147/2009 e nº 211/2009, tendo se comprometido a comercializar 127 MW médios, provenientes de quatorze parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques já estão em implantação e devem entrar em operação comercial até julho de 2012. Nas datas de 26 de outubro de 2010 as SPEs Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Candiba, Serra do Salto, Igaporã e 06 de dezembro de 2010 as SPEs, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 05/2010 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº 555/2010, nº 645/2010, nº 483/2010 e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 78 MW médios de capacidade instalada, provenientes de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013. Nas datas de 26 de maio de 2011 as SPEs Da Prata, Dos Araçás, Morrão, Ventos do Nordeste e 20 de julho de 2011 as SPEs Seraíma e Tanque, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 17 de agosto de 2011, a Companhia participou do Leilão nº 02/2011 da ANEEL, referente à contratação de Energia Nova (A-3), conforme Portarias MME nº 021/2008, nº 175/2009, nº 113/2011 e aquelas que porventura venham a alterá-las, tendo se comprometido a comercializar 103,6 MW médios de capacidade instalada, provenientes de nove parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até março de 2014.

Controle Compartilhado

Em 8 de julho de 2011, a RR Participações S.A. ("RR"), na qualidade de acionista controladora da Renova Energia S.A. – "Renova", a Light S.A., na qualidade de nova investidora e a Renova, na qualidade de parte investida, celebraram Acordo de Investimento da Companhia na Renova, por intermédio do qual a Light Energia S.A. – "Light Energia" ingressou no capital social da Renova por meio da subscrição de novas ações ordinárias a serem por ela emitidas, correspondentes a um aumento de capital no montante total de R\$360.000 (trezentos e sessenta milhões de reais).

Por meio do referido Investimento ocorrido em 19 de agosto de 2011, a Light Energia passou a deter 34,9% das ações ordinárias da Renova e 25,9% do seu capital total. (Conforme detalhado na nota nº 18 Patrimônio líquido).

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Reorganização societária

Em 16 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Roque Petroni Junior, nº 999, Vila Gertrudes, CEP 04707-910, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 (“Nova Renova”), dos atuais R\$344.596 para R\$356.887, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido ao modelo de financiamento e estratégia que a Companhia organizou para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia de Reserva- 2010 (LER).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passará a deter o controle indireto sobre elas.

Em 16 de março de 2012, a controlada **Nova Renova Energia S.A.** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Renova Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$12.291, na sua totalidade por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades CE da Prata, CE Araças, CE Morrão, CE Seraíma, CE Tanque e CE Ventos do Nordeste, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Renova Energia S.A.

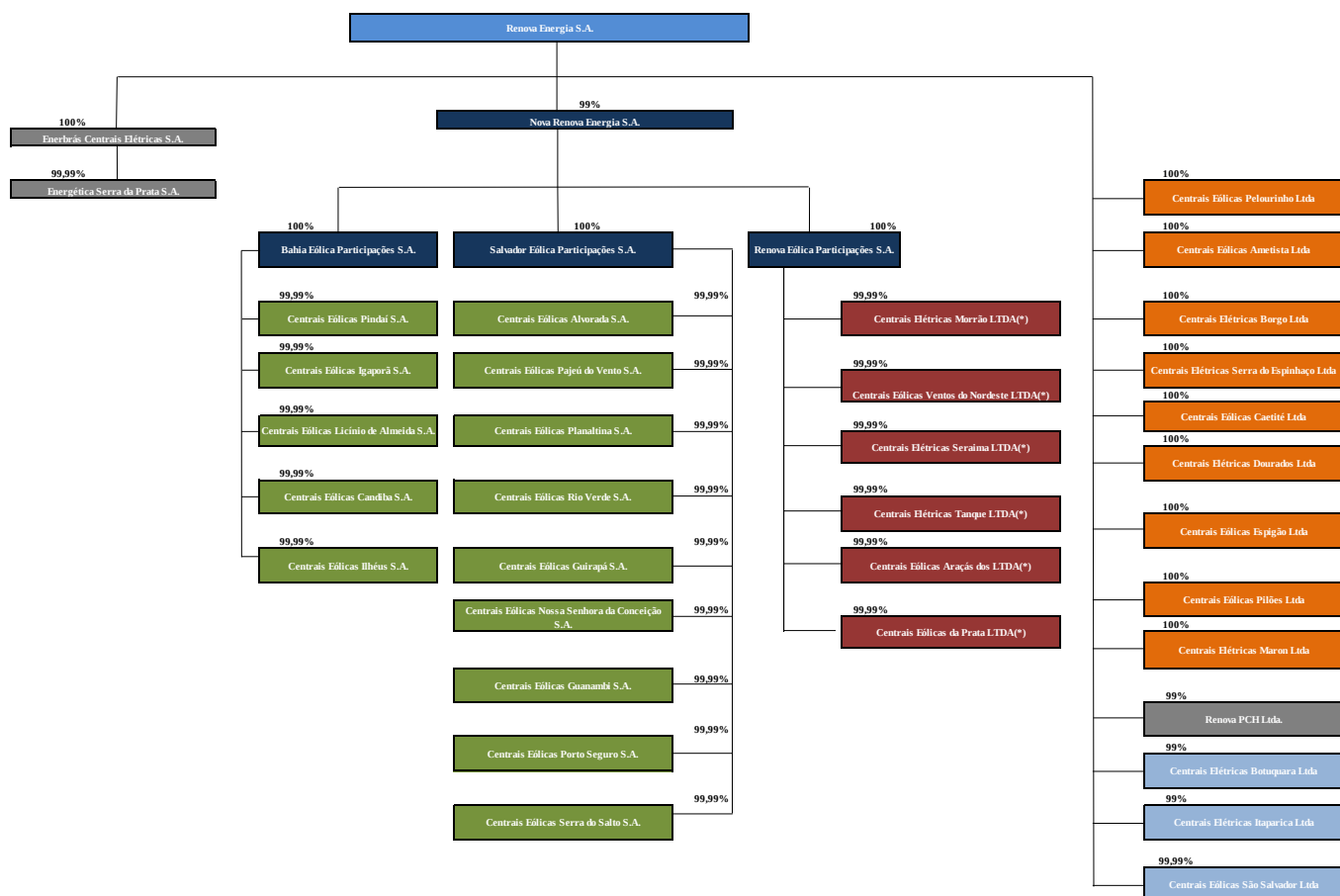
Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Organograma



(*) empresas transferidas da Renova Energia para a Renova Eólica.

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os *International Accounting Standards* – (“IAS”) IAS 34 – Interim Financial Reporting/CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, emitidos respectivamente pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e pelo Comitê dos Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata dos relatórios intermediários. Estas demonstrações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A de 31 de dezembro de 2011, as quais foram preparadas respectivamente de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

2.1 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

- as informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs);
- as informações contábeis intermediárias da controladora preparadas de acordo com os CPCs.

As informações contábeis intermediárias da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações contábeis intermediárias separadas em função da avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Conforme previsto no CPC 43(R1), o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentado nas informações contábeis intermediárias individuais, em 31 de março de 2012 e de 2011, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado de controlada, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos Exercícios findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentadas na nota nº 4.

As demonstrações de resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

A emissão das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de maio de 2012.

b. Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a Companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

3. Principais políticas contábeis

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas informações contábeis intermediárias e consolidadas.

a. Base de consolidação

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas da Companhia.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

c. Instrumentos financeiros

i. Ativos Financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente da data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio de resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para a venda.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Se a Companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

Atualmente a Companhia possui registrado nos ativos mantidos até o vencimento seus depósitos em cauções e depósitos vinculados.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes, créditos com fornecedores e partes relacionadas.

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativos a valor justo pelo resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrados no resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos e fornecedores.

iii. Capital Social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

d. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada, quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

ii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo estão demonstradas na nota nº 14. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02/1997, nº 44/1999 e nº 474/2012.

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas úteis são aquelas definidas pela ANEEL.

e. Arrendamentos

A Companhia possui apenas arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial. Os pagamentos efetuados referentes a arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

f. Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

g. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tiver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

i. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

j. Imposto de renda e contribuição social

Para a Companhia, o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A Companhia possui empresas que optaram pela utilização do regime de lucro presumido, conforme cálculos na nota nº 22. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações contábeis intermediárias e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

k. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluídos, nos períodos apresentados.

l. Informações por Segmento

Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos, despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

m. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

integrante das informações contábeis intermediárias conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

n. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o trimestre findo em 31 de março de 2012, sendo essas:

Novos Standards, emendas aos *Standards* e interpretações que possuem datas de vigências a partir de períodos anuais iniciados em de 01 de janeiro de 2013, não foram aplicados na preparação destas informações contábeis intermediárias. É esperado que nenhum desses novos *Standards* tenham efeito material sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia exceto pelo IFRS 9 Financial Instruments que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros mantidos pela Companhia.

A Companhia não espera adotar esse *standard* antecipadamente e o impacto de sua adoção ainda não foi mensurado.

O CPC ainda não emitiu o pronunciamento equivalente aos IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

4. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

As reconciliações do patrimônio líquido em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 comparativamente aos resultados dos exercícios findos em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011, estão demonstradas como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2011
Controladora (CPC)	652.437	649.131	3.291	(2.090)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(1.877)	(2.257)	380	379
Consolidado (IFRS)	650.560	646.874	3.671	(1.711)

Descrição das diferenças entre as práticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

ativo diferido, enquanto foi mantido na posição individual (CPC) da controlada indireta Espra, visto que para fins dessas informações contábeis intermediárias a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

5. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta três segmentos reportáveis que são as unidades de negócios estratégicas da Companhia. Tais unidades oferecem diferentes fontes de energia renováveis e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e fase de operação. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia. A diferença entre os segmentos e o consolidado refere-se as atividades administrativas desenvolvidas pela Holding:

- PCH (Desenvolvimento e Geração de Energia Renovável através de fontes hídricas). Este segmento inclui desenvolvimento de projetos de Inventários e Projetos Básicos e Geração de energia das coligadas Espra e Enerbras. Esse segmento já se encontra em fase de operação para comparabilidade dos trimestres de 2012 e 2011.
- Eólicas (Implantação e Geração de Energia Renovável através de fontes eólicas). Este segmento inclui implantação dos projetos vencedores dos leilões de energia pela Companhia e operação dos mesmos. Esse segmento está em fase de implantação dos parques dos Leilões LER 2009, LER 2010 e LEN 2011, com data prevista para entrada em operação e geração de energia dos primeiros parques a partir de julho de 2012.
- Novas Tecnologias e Prospecção (Desenvolvimento de novos projetos). Este segmento inclui a prospecção e o desenvolvimento de projetos de novos parques eólicos e desenvolvimento de novas tecnologias para geração de energia utilizando recursos renováveis. Este segmento teve início a partir de 2011.

31/03/2012						31/03/2011					
	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado	PCH	Eólicas	Novas Tecnologias	Adm	Consolidado	
Receita Líquida	9.750	-	-	-	9.750	8.645	-	-	-	8.645	
Gastos não gerenciáveis	(192)	-	-	-	(192)	(277)	-	-	-	(277)	
Margem Bruta	9.558	-	-	-	9.558	8.368	-	-	-	8.368	
Gastos gerenciáveis	(1.293)	(749)	-	(6.500)	(8.542)	(1.491)	(43)	-	(3.446)	(4.980)	
Depreciação	(1.419)	-	(226)	(165)	(1.810)	(1.418)	-	(13)	(48)	(1.479)	
EBITDA	8.265	(749)	-	(6.500)	1.016	6.877	(43)	-	(3.446)	3.388	
Resultado Financeiro	(1.455)	1.448	-	5.629	5.622	(3.112)	-	-	(33)	(3.145)	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(636)	(448)	-	(73)	(1.157)	(475)	-	-	-	(475)	
Lucro Líquido	4.755	251	(226)	(1.109)	3.671	1.872	(43)	(13)	(3.527)	(1.711)	
31/03/2012						31/12/2011					
Ativos Totais	249.735	1.232.870	5.306	99.165	1.587.076	260.653	1.063.417	2.527	252.904	1.579.501	
Passivos Totais	111.849	820.239	-	4.428	936.516	124.921	689.804	-	117.902	932.627	

*Depreciação ajustada de acordo com IFRS para o Segmento de PCH.

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa	42	58	45	62
Bancos conta movimento	139	281	62.571	69.638
Aplicações financeiras	83.644	254.120	177.675	320.146
Total	83.825	254.459	240.291	389.846

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remunerados às taxas que variam entre 98,5% indo até 102,75% do CDI.

7. Contas a receber de clientes (Consolidado)

Circulante

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Cientes	4.236	5.152

Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2. O saldo em 31 de março de 2012 é composto por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a ELETROBRAS, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

8. Ativo fiscal corrente

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
IRRF sobre aplicação financeira	2.026	1.297	2.050	1.344
Cofins a compensar	-	1	94	95
Contribuição social a compensar	20	-	73	44
Pis a compensar	-	-	20	20
IRRF a compensar	82	9	97	9
ISS a compensar	-	-	35	-
Saldo negativo IRPJ	1.038	-	1.039	-
Total	3.166	1.307	3.408	1.512

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

9. Créditos com fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Créditos com fornecedores	5.169	4.701	6.075	13.479

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 os saldos de R\$6.075 e R\$13.479, respectivamente, apresentados no consolidado são compostos por adiantamentos para compra de torres eólicas e créditos com fornecedores de aerogeradores.

10. Transações com partes relacionadas

	Controladora								Consolidado	
	Ativo				Passivo				Resultado do Período	Resultado do Período
									findo em	findo em
	31/03/2012	31/12/2011	Vigência		31/03/2012	31/12/2011	Vigência		31/03/2012	31/03/2012
			Início	Fim			Início	Fim		
RR	10	244	27/05/2009	28/12/2013	-	-	-	-	2	2
Enerbras	27	10	02/01/2008	28/12/2013	-	-	-	-	-	-
Espra	-	-	-	-	12.202	12.087	26/08/2009	28/12/2013	(176)	-
Renova PCH	10	7	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	-	-
Nova Renova Energia	11	8	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	-	-
Bahia Eólica	8.225	8.046	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	124	-
Salvador Eólica	15.949	15.695	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	234	-
CE Guanambi	-	7	27/05/2011	27/05/2012	-	-	-	-	-	-
Renova Eólica	12	8	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	240	163	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Ametista	240	151	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Borgo	215	144	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Botuquara	10	6	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	-	-
CE Caetité	276	175	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Dourados	245	159	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Espigão	276	175	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Itaparica	10	6	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	-	-
CE Maron	239	153	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Pelourinho	213	144	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE Pilões	301	172	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	3	-
CE São Salvador	11	-	01/07/2011	31/03/2012	-	-	-	-	-	-
Total	26.520	25.473	-	-	12.202	12.087	-	-	211	2

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado do trimestre, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores só sejam realizados no longo prazo.

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuo realizado com a controladora RR Participações S.A. e demais coligadas e controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados. A solicitação de autorização para elaboração do contrato de mútuo foi protocolada na ANEEL em 2008.

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$489 e R\$433, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no período acumulado.

1 TRI 2012	Controladora		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros*	5	5	10
Remuneração fixa anual	52	437	489
Salário ou pró-labore	36	437	473
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	16	n/a	16
Remuneração variável	n/a	n/a	n/a
Bônus	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	52	437	489

(*) Somente 02 conselheiros são remunerados

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

1 TRI 2012	Controladora	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária
Número de membros	5	5
Valor da maior remuneração individual	10	40
Valor da menor remuneração individual	4	23
Valor médio de remuneração individual	7	32

(*) Somente 02 conselheiros são remunerados

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11. Cauções e depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante	40	40	40	40
Não circulante	450	449	12.151	11.875
	<u>490</u>	<u>489</u>	<u>12.191</u>	<u>11.915</u>

Os saldos de R\$12.151 e R\$11.875 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, respectivamente, apresentados no Ativo não circulante referem-se à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de “fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a construção das PCHs da controlada Espra. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026. É remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final do exercício já se encontram valorizados a mercado. O saldo remanescente refere-se a depósitos relativos a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

12. Ágio na incorporação

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão de Ágio no momento da Incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata (“Espra”) e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010 o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu balanço o ágio oriundo dessa incorporação.

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

13. Investimentos

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas controladas no montante de R\$4.626 em 31 de março de 2012 e R\$10.968 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente.

	<u>Participação</u>	<u>Total de Ativos</u>	<u>Total de Passivos</u>	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>Lucro ou (prejuízo)</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>
31 de dezembro de 2011						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	231.740	124.921	106.819	12.548	12.548
Eólicas - SPEs	100%	1.047.694	689.804	357.890	(1.580)	(1.580)
		<u>1.279.434</u>	<u>814.725</u>	<u>464.709</u>	<u>10.968</u>	<u>10.968</u>
31 de março de 2012						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	234.988	123.796	111.192	4.373	4.373
Eólicas - SPEs	100%	1.204.796	846.723	358.073	253	253
		<u>1.439.784</u>	<u>970.519</u>	<u>469.265</u>	<u>4.626</u>	<u>4.626</u>

Movimentação do investimento

	<u>Saldos 31/12/2011</u>	<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>Saldos 31/03/2012</u>
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	4.373	111.192
Eólicas - SPEs	357.890	(70)	253	358.073
Total	<u>464.709</u>	<u>(70)</u>	<u>4.626</u>	<u>469.265</u>

O patrimônio líquido da Enerbras em 31 de março de 2012 é de R\$111.192. O lucro do período é de R\$4.373 e o capital social é de R\$101.956, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 832.562 ações preferenciais classe B e 3 ações preferenciais classe A.

Além da Enerbras, a Companhia possui participação em mais 18 Companhias, sendo 14 em participação direta e 03 subholding com participação indireta (vide nota nº1). Estas Companhias estão em fase pré-operacional e têm por objeto social desenvolver estudos, projetar, implantar, operar e explorar usinas de energia elétrica oriunda de fonte de energia eólica e participar em outras sociedades, conforme o caso.

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Abaixo segue o quadro com a demonstração de investimentos das Companhias com participação direta:

Companhia	Investimento em 31/12/2011	Adição ao Investimento	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 31/03/2012
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	4.373	111.192
Centrais Eólicas Ametista LTDA	210	-	-	(6)	204
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	2.371	(2.371)	-	-	-
Centrais Eólicas Caetité LTDA	211	-	-	(8)	203
Centrais Eólicas Espigão LTDA	210	-	-	(6)	204
Centrais Eólicas Pilões LTDA (anterior Recôncavo)	210	-	-	(7)	203
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	212	-	-	(4)	208
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	2.033	(2.033)	-	-	-
Centrais Eólicas da Prata LTDA	1.773	(1.773)	-	-	-
Centrais Elétricas Tanque LTDA	1.878	(1.878)	-	-	-
Centrais Elétricas Serra do Espinhaço LTDA	(7)	-	-	(7)	(14)
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	2.118	(2.118)	-	-	-
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA (anterior Palmares)	(7)	-	-	(7)	(14)
Centrais Elétricas Morão LTDA	2.118	(2.118)	-	-	-
Centrais Elétricas Maron LTDA	(7)	-	-	(7)	(14)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(5)	-	-	(4)	(9)
Centrais Elétricas Dourados LTDA	(7)	-	-	(7)	(14)
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(6)	-	-	(3)	(9)
Centrais Elétricas Borgo LTDA	(7)	-	-	(6)	(13)
Renova PCH LTDA (anterior Bela Vista)	(5)	-	-	(4)	(9)
Nova Renova Energia S.A.	344.597	12.291	(70)	329	357.147
Total	464.709	-	(70)	4.626	469.265

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as empresas Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica são a seguinte:

Companhia	Investimento em 31/12/2011	Adição ao Investimento	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucro/Prejuízo do Período	Investimento em 31/03/2012
Nova Renova Energia S.A.	(32)	-	-	21	(11)
Renova Eólica Participações S.A.	(5)	-	-	(6)	(11)
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	-	2.371	257	(4)	2.624
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	-	2.033	209	(3)	2.239
Centrais Eólicas da Prata LTDA	-	1.773	222	(5)	1.990
Centrais Elétricas Tanque LTDA	-	1.878	228	(2)	2.104
Centrais Elétricas Seraíma LTDA	-	2.118	266	(4)	2.380
Centrais Elétricas Morão LTDA	-	2.118	248	(5)	2.361
Bahia Eólica Participações S.A.	(46)	-	-	46	-
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	42.435	-	(1.500)	79	41.014
Centrais Eólicas Lício de Almeida S.A.	32.592	-	-	79	32.671
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	32.606	-	-	90	32.696
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	18.343	-	-	34	18.377
Centrais Eólicas Candiba S.A.	16.039	-	-	27	16.066
Salvador Eólica Participações S.A.	41	-	-	117	158
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.328	-	-	(6)	8.322
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	20.784	-	-	(45)	20.739
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	28.787	-	-	(31)	28.756
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	30.806	-	-	67	30.873
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	21.775	-	-	10	21.785
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	28.906	-	-	18	28.924
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	25.568	-	-	(69)	25.499
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	27.170	-	-	(68)	27.102
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.500	-	-	(11)	10.489
TOTAL	344.597	12.291	(70)	329	357.147

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14. Ativo Imobilizado

14.1 Controladora

		31/03/2012			31/12/2011		
	<u>Taxas anuais de depreciação %</u>	<u>Custo histórico</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Custo histórico</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição	20%	6.520	(1.215)	5.305	3.515	(988)	2.527
		6.520	(1.215)	5.305	3.515	(988)	2.527
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	268	(9)	259	55	(6)	49
Benfeitorias	10%	2.157	(80)	2.077	2.156	(60)	2.096
Móveis e utensílios	10%	2.079	(232)	1.847	2.099	(192)	1.907
Softwares	20%	1.075	(159)	916	1.006	(108)	898
Equipamento de Informática	20%	769	(194)	575	654	(157)	497
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		6.354	(674)	5.680	5.976	(523)	5.453
Total do Imobilizado em serviço		12.874	(1.889)	10.985	9.491	(1.511)	7.980
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		28.074	-	28.074	15.723	-	15.723
Estudos e projetos		26.289	-	26.289	26.404	-	26.404
Terrenos		2.537	-	2.537	2.509	-	2.509
Total do Imobilizado em curso		56.900	-	56.900	44.636	-	44.636
Total imobilizado		69.774	(1.889)	67.885	54.127	(1.511)	52.616

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.2 Movimentações do imobilizado (Controladora)

	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>31/03/2012</u>
Imobilizado em serviço					
Geração					
Torres de Medição	2.527	3.005	-	(227)	5.305
Administração					
Máquinas e equipamentos	49	213	-	(3)	259
Benfeitorias	2.096	1	-	(20)	2.077
Móveis e utensílios	1.907	16	(23)	(53)	1.847
Softwares	898	69	-	(51)	916
Equipamento de informática	497	115	-	(37)	575
Veículos	6	-	-	-	6
	<u>5.453</u>	<u>414</u>	<u>(23)</u>	<u>(164)</u>	<u>5.680</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>7.980</u>	<u>3.419</u>	<u>(23)</u>	<u>(391)</u>	<u>10.985</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	15.723	12.351	-	-	28.074
Estudos e projetos	26.404	518	(633)	-	26.289
Terrenos	2.509	28	-	-	2.537
Total do imobilizado em curso	<u>44.636</u>	<u>12.897</u>	<u>(633)</u>	<u>-</u>	<u>56.900</u>
Total do imobilizado	<u>52.616</u>	<u>16.316</u>	<u>(656)</u>	<u>(391)</u>	<u>67.885</u>

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.3 Consolidado

		31/03/2012			31/12/2011		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.807	(8.382)	87.425	95.807	(7.818)	87.989
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	46.231	(5.737)	40.494	46.110	(5.308)	40.802
Máquinas e equipamentos	4%	65.009	(6.672)	58.337	65.009	(6.262)	58.747
Móveis e utensílios	10%	89	(28)	61	89	(26)	63
Equipamento de informática	20%	232	(122)	110	232	(111)	121
Torres de Medição	20%	6.520	(1.215)	5.305	3.516	(988)	2.528
Outros	20%	10	(5)	5	10	(5)	5
		214.493	(22.161)	192.332	211.368	(20.518)	190.850
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	267	(9)	258	55	(6)	49
Benfeitorias	10%	2.157	(80)	2.077	2.156	(60)	2.096
Móveis e utensílios	10%	2.118	(246)	1.872	2.139	(205)	1.934
Softwares	20%	1.076	(160)	916	1.006	(108)	898
Equipamento de informática	20%	787	(205)	582	672	(168)	504
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		6.411	(700)	5.711	6.034	(547)	5.487
Total do Imobilizado em serviço		220.904	(22.861)	198.043	217.402	(21.065)	196.337
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		158.851	-	158.851	120.979	-	120.979
Estudos e projetos		26.289	-	26.289	26.404	-	26.404
Terrenos		6.455	-	6.455	5.725	-	5.725
Edificações, obras civis e benfeitorias		129.912	-	129.912	77.017	-	77.017
Móveis e utensílios		19	-	19	3	-	3
Torres de Medição		3.383	-	3.383	3.228	-	3.228
Aerogeradores		708.567	-	708.567	663.066	-	663.066
Equipamentos de subestação		65.674	-	65.674	5.204	-	5.204
Adiantamento a fornecedores		21.817	-	21.817	57.494	-	57.494
Projetos Sociais - BNDES		32	-	32	-	-	-
Total do Imobilizado em curso		1.120.999	-	1.120.999	959.120	-	959.120
Total imobilizado		1.341.903	(22.861)	1.319.042	1.176.522	(21.065)	1.155.457

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14.4 Movimentações do imobilizado (Consolidado)

	31/12/2011	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	31/03/2012
Imobilizado em serviço						
Geração						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	87.989	-	-	-	(564)	87.425
Edificações, obras civis e benfeitorias	40.802	121	-	-	(429)	40.494
Máquinas e equipamentos	58.747	-	-	-	(410)	58.337
Móveis e utensílios	63	-	-	-	(2)	61
Equipamento de informática	121	-	-	-	(11)	110
Torres de Medição	2.528	3.004	-	-	(227)	5.305
Outros	5	-	-	-	-	5
	<u>190.850</u>	<u>3.125</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.643)</u>	<u>192.332</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	49	212	-	-	(3)	258
Benfeitorias	2.095	2	-	-	(20)	2.077
Móveis e utensílios	1.934	15	(23)	-	(54)	1.872
Softwares	898	70	-	-	(52)	916
Equipamento de informática	505	115	-	-	(38)	582
Veículos	6	-	-	-	-	6
	<u>5.487</u>	<u>414</u>	<u>(23)</u>	<u>-</u>	<u>(167)</u>	<u>5.711</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.337</u>	<u>3.539</u>	<u>(23)</u>	<u>-</u>	<u>(1.810)</u>	<u>198.043</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	120.979	37.872	-	-	-	158.851
Estudos e projetos	26.404	543	(633)	(25)	-	26.289
Terrenos	5.725	705	-	25	-	6.455
Edificações, obras civis e benfeitorias	77.017	51.812	-	1.083	-	129.912
Móveis e utensílios	3	16	-	-	-	19
Torres de Medição	3.228	155	-	-	-	3.383
Aerogeradores	663.066	45.499	-	2	-	708.567
Equipamentos de subestação	5.204	13.755	-	46.715	-	65.674
Adiantamento a fornecedores	57.494	12.123	-	(47.800)	-	21.817
Projetos Sociais - BNDES	-	32	-	-	-	32
Total do imobilizado em curso	<u>959.120</u>	<u>162.512</u>	<u>(633)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.120.999</u>
Total do imobilizado	<u>1.155.457</u>	<u>166.051</u>	<u>(656)</u>	<u>-</u>	<u>(1.810)</u>	<u>1.319.042</u>

Renova Energia S.A. **Notas Explicativas** **Notas explicativas**

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Imobilização em serviço

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- i. Geração - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2.
- ii. Administração - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espra e da controladora, e de equipamentos como torres eólicas, utilizadas em testes de medição de ventos para o desenvolvimento de projetos eólicos.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures (nota nº 16.1 c). A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada conforme o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, conforme a Portaria nº 815/1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e Resoluções nº 02/1997, nº 44/1999 e nº 474/2012, da ANEEL.

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e projetos de parques eólicos vencedores do Leilão de Reserva 2009 e 2010 que estão em construção através das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos incorridos com a construção de nossos parques eólicos que após conclusão serão unitizados antes de sua entrada em operação.

Compondo a rubrica de valores a ratear, registramos o montante total de R\$40.727, referente a juros sobre empréstimos capitalizados até 31 de março de 2012. Durante o mesmo período de três meses em 2011 não houve capitalização de juros. Além dos juros sobre empréstimos na rubrica de valores a ratear estão capitalizados os custos com salários das equipes de implantação e investimentos incorridos com engenharia do proprietário, meio ambiente e seguro de construção.

Em 31 de março de 2012, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamento a fornecedores apresenta o montante de R\$21.817, referente ao adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações assinado com a ABB Ltda, no valor de R\$5.932, ao adiantamento para contrato de construção civil com o consórcio Queiroz Galvão e Mercurius no valor de R\$8.222, ao adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$4.442 com a GE e ao adiantamento de importação de *Anchor bolts*, no valor de R\$3.221. As construções civis e a subestação dos parques têm previsão de conclusão para julho de 2012.

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em 31 de março de 2012, a Companhia após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de PCH optou por descontinuar os projetos de Inventário Sobrado e Cachoeira e de PB Nova 1, no montante total de R\$633.

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Fornecedores	2.298	2.059	61.692	19.566

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, principalmente valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para construção dos parques eólicos.

16. Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado							
		31/12/2011		31/03/2012				31/12/2011			
				Encargos		Principal		Encargos		Principal	
				Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Moeda Nacional											
Notas Promissórias (Banco Votorantim) - Renova Energia S.A.	100,00% CDI + 3,0% a.a.	1.031	150.000	-	-	-	-	1.031	-	150.000	-
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	4.394	-	83.156	-	2.766	-	80.801
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	702	-	15.801	-	419	-	14.080
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	2.159	-	46.787	-	1.351	-	39.790
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	3.029	-	73.205	-	1.796	-	60.951
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	2.735	-	68.502	-	1.654	-	53.096
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	4.029	-	82.171	-	2.384	-	82.171
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	2.968	-	69.565	-	1.862	-	54.143
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	2.266	-	50.739	-	1.367	-	44.503
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	-	-	-	1.105	-	22.074	-	669	-	21.727
BNDES - CEOL Candiba S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	445	-	21.235	-	19	-	21.235
BNDES - CEOL Licínio de Almeida S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	862	-	47.364	-	30	-	36.000
BNDES - CEOL Igaporã S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	1.586	-	84.907	-	59	-	68.063
BNDES - CEOL Pindai S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	859	-	46.564	-	32	-	36.351
BNDES - CEOL Ilhéus S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	-	-	-	567	-	29.874	-	22	-	24.750
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a.	-	-	32	-	4.951	106.111	-	-	4.905	107.369
Sub total dos empréstimos		1.031	150.000	32	27.706	4.951	848.055	1.031	14.430	154.905	745.030
Custo de captação da operação		-	(591)	-	-	-	(10.539)	-	-	(591)	(3.590)
TO TAL		1.031	149.409	32	27.706	4.951	837.516	1.031	14.430	154.314	739.440

16.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

a. Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim

Em 18 de março de 2011, a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$150.000. Esses títulos com vencimento de 360 dias, ou seja, em 12 de março de 2012. A remuneração é de taxa D.I. acrescida de 3% a.a. e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida.

A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das notas comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras e seus respectivos direitos. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia.

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009. Em 12 de março de 2012 a Companhia quitou esses empréstimos.

b. Financiamentos BNDES para a construção dos parques do LER 2009.

Em 28 de dezembro de 2010 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para 9 parques e em 28 de setembro de 2011 para 5 dos 14 parques eólicos contratados no 2º Leilão de Reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$586.677. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em 26 de março de 2012, já havia sido realizada a quarta liberação de recursos.

BNDES - contrato nº 10.2.2108.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Serra do Salto de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$6.997. Até essa data já foram desembolsados R\$46.787 do montante total de R\$57.913, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2107.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Rio Verde de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$2.356. Até essa data já foram desembolsados R\$83.156 do montante total de R\$89.550, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2106.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Porto Seguro de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$1.721. Até essa data já foram desembolsados R\$15.801 do montante total de R\$19.252, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92% a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2105.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Planaltina de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$12.254. Até essa data já foram desembolsados R\$73.205 do montante total de R\$82.125, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2104.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pajeú do Vento de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$15.406. Até essa data já foram desembolsados R\$68.502 do montante total de R\$77.294, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2103.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Nossa Senhora da Conceição de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 3ª liberação em 25 de novembro de 2011, no valor de R\$21.391. Até essa data já foram desembolsados R\$82.171 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2102.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guirapá de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$15.422. Até essa data já foram desembolsados R\$69.565 do montante total de R\$86.956, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2101.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Guanambi de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$6.237. Até essa data já foram desembolsados R\$50.739 do montante total de R\$62.801, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 10.2.2100.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Alvorada de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 4ª liberação em 26 de março de 2012, no valor de R\$347. Até essa data já foram desembolsados R\$22.074 do montante total de R\$23.829, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, receberam a aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$297.380, correspondendo na totalidade a aproximadamente 70% do total dos investimentos previstos nestes parques. O financiamento possui taxa de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os cinco parques totalizam 98,8 MW de capacidade instalada e 42,5 MW médios de energia firme contratada. Em 17 de fevereiro de 2012, foi realizada a segunda liberação parcial de recursos.

BNDES - contrato nº 11.2.0914.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Candiba de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 28 de dezembro de 2011, no valor de R\$21.235, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0913.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Ilhéus de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 17 de fevereiro de 2012, no valor de R\$5.124. Até essa data já foram desembolsados R\$29.874 do montante total de R\$33.000, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0912.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Igaporã de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 17 de fevereiro de 2012, no valor de R\$16.845. Até essa data já foram desembolsados R\$84.907 do montante total de R\$90.750, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0911.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Pindaí de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 17 de fevereiro de 2012, no valor de R\$10.213. Até essa data já foram desembolsados R\$46.564 do montante de R\$73.150, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

BNDES - contrato nº 11.2.0910.1 – Assinado em 06 de dezembro de 2011, destinado à implantação da Central Geradora Eólica Licínio de Almeida de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 2ª liberação em 17 de fevereiro de 2012, no valor de R\$11.364. Até essa data já foram desembolsados R\$47.364 do montante total de R\$72.500, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029, com juros de 2,18 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece que o índice DFB/EBITDA deve ser maior ou igual a 1,3, estando o financiamento atualmente em período de carência.

- c. **Banco do Nordeste do Brasil S.A.** - Contrato de Financiamento mediante escritura pública de abertura de crédito, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, firmado em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$120.096, com juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

- fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A. liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção;
- hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino2, situada no município de Vereda (BA);
- penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espira;
- penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espira dá em penhor ao BNB:
 - a. o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espira, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003 e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004 e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b. Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espra e a ELETROBRAS.

- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRAS;
- fundo de liquidez em conta reserva (Nota 11);
- seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.

16.2 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	31/03/2012
2013	50.847
2014	54.003
2015	54.366
2016	54.751
2017	55.157
Após 2017	606.637
Total	875.761

17. Passivo Fiscal Corrente

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
INSS a recolher	261	372	268	376
FGTS a recolher	65	75	65	75
IRRF sobre folha	260	305	260	305
Contribuição sindical	11	-	11	-
IRRF a recolher	72	44	208	192
IOF a recolher	34	15	63	88
ICMS a Recolher	4	4	13	61
ISS a recolher	7	-	1.319	183
PIS, COFINS e CSLL	65	212	127	260
INSS retido de terceiros	7	6	159	334
IRPJ a pagar	53	-	526	230
CSLL a pagar	20	-	256	158
TOTAL	859	1.033	3.275	2.262

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

18. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social da Companhia era de R\$702.788, distribuído conforme o quadro de acionistas abaixo:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	69,71%	0	0,00%	101.123.594	51,70%
RR Participações	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,85%
Light Energia	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,85%
Outros Acionistas	43.943.355	30,29%	50.529.299	100,00%	94.472.654	48,30%
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,95%
Membros do Conselho de Administração	450.866	0,31%	863.332	1,71%	1.314.198	0,67%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	46,12%	34.954.400	17,87%
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,50%	5.688.000	2,91%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,47%	13.999.998	7,16%
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,92%	8.457.460	16,74%	12.686.192	6,49%
Outros	2.157.517	1,49%	4.206.826	8,33%	6.364.343	3,25%
Total	145.066.949	100,00%	50.529.299	100,00%	195.596.248	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Em 26 de janeiro de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$7.782,60, através da emissão de 68.670 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.788 para R\$702.795.

Em 01 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$7.480,00, através da emissão de 66.000 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferencias. O capital social da Companhia passou de R\$702.795 para R\$702.803.

Abaixo segue o quadro de acionistas da Companhia em 31 de março de 2012:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	69,70%				
RR Participações	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,83%
Light	50.561.797	34,85%	0	0,00%	50.561.797	25,83%
Outros Acionistas	43.963.593	30,30%	50.643.731	100,00%	94.607.324	48,34%
RR Participações*	18.892.107	13,02%	573.416	1,13%	19.465.523	9,95%
Membros do Conselho de Administração	400.468	0,28%	799.730	1,58%	1.200.198	0,61%
InfraBrasil	11.651.467	8,03%	23.302.933	46,01%	34.954.400	17,86%
Santander	1.896.000	1,31%	3.792.000	7,49%	5.688.000	2,91%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,22%	9.333.332	18,43%	13.999.998	7,15%
FIP Santa Barbara	4.228.732	2,91%	8.457.460	16,70%	12.686.192	6,48%
Outros	2.228.153	1,54%	4.384.860	8,66%	6.613.013	3,38%
Total	145.087.187	100,00%	50.643.731	100,00%	195.730.918	100,00%

(*) restante das ações da RR Participações que não participam do bloco de controle – RR/Light Energia

Renova Energia S.A.
Notas Explicativas
Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Gastos na emissão de ações

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
Gastos na emissão de ações	34.241	34.241

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de IPO ocorrida em 13 de julho de 2010 e operação de aumento de capital através do novo investidor Light Energia ocorrida em 16 de setembro de 2011.

c. Dividendos

Em 31 de dezembro de 2011 a controlada Enerbras S.A. aprovou em AGO proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$11.921 provenientes de lucro auferido no período de 2011, após provisão de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora.

19. Receita operacional líquida (Consolidado)

	MWh		R\$	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Suprimento de Energia Elétrica	56.107	56.107	10.119	8.972
(-) Deduções da Receita	-	-	(369)	(327)
Cofins	-	-	(303)	(269)
Pis	-	-	(66)	(58)
	<u>56.107</u>	<u>56.107</u>	<u>9.750</u>	<u>8.645</u>

20. Gastos operacionais

Controladora				
	31/03/2012			31/03/2011
				Reclassificado
	Despesas operacionais			
Gerenciáveis	De operação	Gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal, Administradores	-	1.957	1.957	1.258
Serviços de Terceiros	-	2.003	2.003	1.613
Aluguéis e Arrendamentos	-	287	287	206
Viagens	-	577	577	182
Depreciação	226	165	391	61
Projetos descontinuados	-	633	633	-
Seguros	-	38	38	36
Telefonia e TI	-	435	435	106
Material de Uso e Consumo	-	124	124	70
Outras	-	446	446	305
Total	226	6.665	6.891	3.837

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado		
	31/03/2012		31/03/2011
	Despesas operacionais		
	De operação	Gerais e administrativas	Total
Não Gerenciáveis			
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	170	-	170
Taxa de Fiscalização	22	-	22
	192	-	192
Pessoal, Administradores	-	1.957	1.957
Serviços de Terceiros	708	2.003	2.711
Aluguéis e Arrendamentos	774	287	1.061
Viagens	25	577	602
Depreciação	1.645	165	1.810
Projetos descontinuados	-	633	633
Seguros	119	38	157
Telefonia e TI	25	435	460
Material de Uso e Consumo	91	123	214
Outras	269	478	747
	3.656	6.696	10.352
Total	3.848	6.696	10.544

21. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	5.339	673	7.277	1.038
Juros recebidos - mútuo	388	11	2	1
Descontos obtidos	575	6	1.213	6
Variação monetária	35	27	35	44
	6.337	717	8.527	1.089
Despesas financeiras				
Juros	(37)	(2)	(78)	(2)
Juros - mútuo	(177)	(96)	-	-
Encargos da dívida	(383)	(571)	(2.572)	(4.029)
IOF	(108)	(67)	(222)	(171)
Despesas bancárias	(3)	(12)	(33)	(32)
	(708)	(748)	(2.905)	(4.234)
Total	5.629	(31)	5.622	(3.145)

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

22. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Base de Cálculo presumido IRPJ e CSLL	10.119	8.973	10.119	8.973
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	(810)	(718)	(1.214)	(1.077)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(2.512)	(602)	(2.512)	(602)
Base de cálculo IRPJ e CSLL	(3.322)	(1.320)	(3.726)	(1.679)
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Cálculo IRPJ e CSLL	(814)	(330)	(349)	(151)
Desconto excedente R\$240 ano	6	6	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	(808)	(324)	(349)	(151)

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$1.103 em 31 de março de 2012.

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se à controlada Espira (regime de lucro presumido) e sobre as receitas financeiras de algumas das coligadas, que embora possuam regime de lucro presumido, conforme a regra, as receitas auferidas provenientes de operações financeiras foram calculadas na regra do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

23. Instrumentos financeiros

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

a. Valor Justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	83.825	254.459	83.825	254.459
Créditos com fornecedores	5.169	4.701	5.169	4.701
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	450	449	450	449
Partes relacionadas	26.520	25.473	26.520	25.473
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	2.298	2.059	2.298	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	151.031	-	150.440
Não circulante				
Partes relacionadas	12.202	12.087	12.202	12.087

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	240.291	389.846	240.291	389.846
Contas a receber de clientes	4.236	5.152	4.236	5.152
Créditos com fornecedores	6.075	13.479	6.075	13.479
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	12.151	11.875	12.151	11.875
Partes relacionadas	10	244	10	244
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	61.692	19.566	61.692	19.566
Empréstimos e financiamentos	4.983	155.935	4.983	155.345
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	875.761	759.460	865.222	753.870

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao BNB são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, e correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a taxas pré-fixadas.

	Controladora									
	31/03/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	83.825	-	-	83.825	-	254.459	-	-	254.459
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	450	-	450	-	-	449	-	449
Partes relacionadas	26.520	-	-	-	26.520	25.473	-	-	-	25.473
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	2.298	2.298	-	-	-	2.059	2.059
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	150.440	150.440
Não circulante										
Partes relacionadas	12.202	-	-	-	12.202	12.087	-	-	-	12.087
	Consolidado									
	31/03/2012					31/12/2011				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	-	240.291	-	-	240.291	-	389.846	-	-	389.846
Contas a receber de clientes	4.236	-	-	-	4.236	5.152	-	-	-	5.152
Cauções e depósitos vinculados	-	-	40	-	40	-	-	40	-	40
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	-	-	12.151	-	12.151	-	-	11.875	-	11.875
Partes relacionadas	10	-	-	-	10	244	-	-	-	244
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	61.692	61.692	-	-	-	19.566	19.566
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	4.983	4.983	-	-	-	155.345	155.345
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	865.222	865.222	-	-	-	753.870	753.870

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota nº 16, possuem contrapartes o BNB e BNDES. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de março de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IGP-M e IPCA.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos o IGP-M, CDI, TJLP e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importantes na captação com baixo risco.

Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

c. Análise de sensibilidade (Consolidado)

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem aplicações e empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 31 de março de 2012. Os cenários II e III representam

25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de deterioração e ou redução, respectivamente, conforme a seguir:

Ativo Financeiro	Risco	Provável	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Aplicações Financeiras	CDI	177.675	179.685	181.698	175.633	173.652
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25 %	50 %	-25 %	-50 %
CDI - Ano						

Passivo Financeiro	Risco	Provável	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Contratos BNDES	TJLP	769.650	777.094	784.123	763.034	756.004
Referência para passivos financeiros	Aumento da taxa em		25 %	50 %	-25 %	-50 %
TJLP - Ano						

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

d. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota nº 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro a seguir.

Obrigações contratuais	Total	Consolidado			
		31/03/2012			
		Vencido em 2012	Vencido de 2013 até 2015	Vencido de 2016 até 2017	Vencido acima de 2017
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	880.744	4.983	159.216	109.908	606.637

Obrigações contratuais	Total	Consolidado			
		31/12/2011			
		Vencido em 2012	Vencido de 2013 até 2015	Vencido de 2016 até 2017	Vencido acima de 2017
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	915.396	155.936	126.284	94.462	538.714

e. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Controladora		Consolidado	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	83.825	254.459	240.291	389.846
Contas a receber de clientes	7	-	-	4.236	5.152
Cauções e depósitos vinculados	11	40	40	40	40
Não circulante					
Cauções e depósitos vinculados	11	-	-	11.875	11.575

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada à aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração.

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais.

f. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

g. Gestão de capital

	31/03/2012	31/12/2011
Dívida de financiamentos e empréstimos	870.205	909.215
(-) Caixa e equivalentes de caixa	240.291	389.846
Dívida líquida	629.914	519.369
Patrimônio líquido	650.560	646.874
Capital social	668.562	668.547
Índice de alavancagem financeira - %	94%	78%

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

24. Cobertura de Seguros

A controlada indireta Espira mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações contábeis intermediárias e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$319.035 para geração e transmissão de energia. Devido à participação nos leilões LER 2009, 2010, LEN 2011 e construção dos parques eólicos, a Companhia tem ativos ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER 2009	R\$53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010	R\$29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução ICG – Fiança – LER 2009	R\$16.275	22/07/2011	01/07/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia ICG LEN 2011	R\$ 5.560	05/10/2011	10/08/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro – Projeto Básico	R\$ 1.154	15/07/2011	15/08/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de Registro – PB PCH A	R\$ 225	01/11/2011	01/11/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação das 09 centrais eólicas do LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	01/06/2014	Agência Nacional de Energia Elétrica
Riscos Operacionais	R\$ 138.487	25/09/2011	25/09/2012	ESPRA

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2011	25/09/2012	ESPRA
Responsabilidade Civil – LER 2009	R\$ 10.000	14/04/2011	30/06/2012	Renova Energia
Riscos de Engenharia – LER 2009	R\$ 1.289	14/04/2011	30/06/2012	Renova Energia
Riscos Operacionais – LER 2009	R\$ 1.289	11/06/2012	30/06/2013	Renova Energia
Garantia – Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2011	08/09/2012	ESPRA

A Companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$30.000	18/12/2011	18/12/2012	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia
Seguro Escritórios – Filiais	R\$ 2.464	19/11/2011	19/11/2012	Renova Energia
Seguro – Escritório Sede	R\$ 8.000	07/11/2011	07/11/2012	Renova Energia

25. Compromissos de capital

Contratos Relevantes

a) Contratos de Compra e Venda de Equipamentos de Geração de Energia e respectivos Serviços correlatos relacionados aos Parques Eólicos em Implementação.

Em 7 de maio de 2010, foram celebrados com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. (“General Electric”) Contratos de Compra e Venda de Equipamento de Geração de Energia e Prestação de Serviços Correlatos (“Contratos de Aquisição dos Aerogeradores”). Tais contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o fornecimento de 180 aerogeradores de 1,5MW cada, e respectivos serviços de transporte e comissionamento, destinados aos Parques Eólicos em Implementação. Nos termos dos referidos contratos, a General Electric deve concluir as instalações dos nossos Parques Eólicos em Implementação até 30 de junho de 2012. O valor agregado dos Contratos de Aquisição dos Aerogeradores é de R\$854.655, a ser pago em parcelas, cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Electric, bem como à ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos.

Em 26 de agosto de 2010, celebramos com a General Electric International, Inc. e com a General Electric do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. (“General Electric”) o Memorando de Entendimentos para dentre outras premissas incluir mais 04 aerogeradores na contratação realizada em 04 de novembro de 2009, tendo sido acordada a alteração de todos os equipamento para o modelo 1.6 XLE.

Renova Energia S.A. Notas Explicativas Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b) Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Centrais Eólicas Alvorada S.A. (“Alvorada”), Centrais Eólicas Candiba S.A. (“Candiba”), Centrais Eólicas Guanambi S.A. (“Guanambi”), Centrais Eólicas Guirapá S.A. (“Guirapá”), Centrais Eólicas Igaporã S.A. (“Igaporã”), Centrais Eólicas Ilhéus S.A. (“Ilhéus”), Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. (“Licínio de Almeida”), Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A. (“Nossa Senhora Conceição”), Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. (“Pajeú do Vento”), Centrais Eólicas Pindaí S.A. (“Pindaí”), Centrais Eólicas Planaltina S.A. (“Planaltina”), Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. (“Porto Seguro”), Centrais Eólicas Rio Verde S.A. (“Rio Verde”) e Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. (“Serra do Salto”) celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Engenharia e Construção Civil sob o regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a Construtora Queiroz Galvão S.A. (“Queiroz Galvão”) e Mercurius Engenharia S.A. (“MESA”).

Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, fornecimento e demais atividades necessárias para construção das obras civis, incluindo bases e acessos para implementação dos parques eólicos vencedores do LER 2009. O valor agregado dos contratos é de R\$167.623, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela Queiroz Galvão e MESA, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos. Além de efetuar os pagamentos de acordo com os contratos, dentre as principais obrigações das SPEs consta a obtenção tempestiva das licenças ambientais necessárias aos serviços.

c) Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global.

Em 27 de dezembro de 2010, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto celebraram Contratos de Fornecimento de Equipamentos e Prestação de Serviços de Instalação Integrada de Sistemas de Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica, Engenharia e Construção Civil sob Regime de Empreitada Parcial a Preço Global com a ABB LTDA (“ABB”). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais de todos os serviços, incluindo fornecimento de redes de distribuição internas, subestações unitárias, subestações elevadoras, linhas de transmissão e distribuição, conexão com a ICG e demais instalações dos parques eólicos vencedores do LER 2009.

Nos termos dos referidos contratos, a ABB deve concluir a entrega dos serviços em maio de 2012, para que possa ser cumprida a entrada em operação comercial das SPEs em 01 de julho de 2012, bem como garantir que as instalações eletromecânicas estejam livres de defeitos de qualquer espécie até agosto de 2014.

O valor agregado dos contratos é de R\$85.089, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ABB, bem como a ocorrência de certos eventos específicos, conforme estabelecidos nos referidos contratos.

d) Contrato de Operação e Manutenção de Aerogeradores

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Operação e Manutenção de Aerogeradores com a General Eletric Energy do Brasil – Equipamentos e Serviços de Energia Ltda. e com a General Eletric International, INC. (“General Electric”). Tais contratos disciplinam os princípios e as regras gerais para o fornecimento de operação e manutenção dos 184 aerogeradores, modelo 1.6 XLE, de 1,6MW cada.

Renova Energia S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Nos termos dos referidos contratos, a General Eletric prestará os serviços de operação e manutenção por um período de 10 (dez) anos contados da última entrega definitiva do último aerogerador, ou 12 (doze) anos contados a partir da data de assinatura do contrato.

O valor agregado dos contratos é de R\$103.040, a ser pago em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela General Eletric.

e) Contrato de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito

Em 06 de abril de 2011, as SPEs Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Nossa Senhora Conceição, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto celebraram Contratos de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção do Sistema de Transmissão de Uso Restrito com a Enex O&M de Sistemas Elétricos LTDA. ("ENEX"). Tais contratos disciplinam os princípios e regras gerais da prestação dos serviços de operação e manutenção dos sistemas de transmissão de uso restrito. Nos termos dos referidos contratos, a ENEX deve prestar os serviços de operação e manutenção por um período de 120 (cento e vinte) meses contados a partir do início de operação comercial do primeiro aerogerador.

O valor agregado dos contratos é de R\$22.046, a ser pago a partir dos 96 (noventa e seis) meses do período de operação comercial das SPEs em parcelas cujos vencimentos estão atrelados ao desempenho de certas obrigações pela ENEX.

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria, de
Planejamento e Administração*

Diretor de Relações com Investidores e
Novos Negócios,

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Engenharia e Construção

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Operações*

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

*interinamente

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de maio de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Declaramos, na qualidade de Diretores da RENOVA ENERGIA S.A., que revimos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2012 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às mencionadas Demonstrações Financeiras, nos termos e para fins do parágrafo 1º, incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 10 de maio de 2012.

Carlos Mathías A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria,
de Planejamento e Administração(*)

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Engenharia e Construção

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Operações (*)

(*) Interinamente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO

Declaramos, na qualidade de Diretores da RENOVA ENERGIA S.A., que revimos, discutimos e concordamos com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2012 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referente às mencionadas Demonstrações Financeiras, nos termos e para fins do parágrafo 1º, incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada.

São Paulo, 10 de maio de 2012.

Carlos Mathias A. Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor de RI e Novos Negócios

Pedro Villas Boas Pileggi
Diretor Financeiro, de Controladoria,
de Planejamento e Administração(*)

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Engenharia e Construção

Marcelo Amaral da Silva
Diretor de Operações (*)

(*) Interinamente